



**Projeto Executivo para Restauração do retábulo da
antiga Igreja Matriz da Boa Viagem de Curral de El-
Rey**

**Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem
Belo Horizonte | MG**

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM	3
2. PESQUISA HISTÓRICA, DESCRIÇÃO, ANÁLISE ESTILÍSTICA E ICONOGRÁFICA	3
2.1. Pesquisa Histórica.....	3
2.2. Descrição.....	5
2.4. Análise Iconográfica	6
3. ANÁLISES CIENTÍFICAS DE MATERIAIS E TÉCNICAS	6
3.1. Exame Estratigráfico/Prospecção	6
4. DIAGNÓSTICO	15
4.1. Análise do Estado de Conservação e Identificação dos Agentes Degradadores	15
4.2. Intervenções anteriores	18
5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	18
5.1. Aspectos Teóricos e Conceituais – Critérios para a Elaboração da Proposta de tratamento.....	18
5.2. Detalhamento da Proposta de Tratamento	20
Tratamento do suporte	20
Tratamento da policromia	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	30

1. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM*

- a. Denominação/Edificação:** Retábulo do Sagrado Coração de Jesus / Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem
- b. Paróquia:** N. Sra. da Boa Viagem
- c. Reg. Episc./Forania:** N. Sra. da Piedade/N. Sra. da Boa Viagem
- d. Município:** Belo Horizonte
- e. Endereço:** Rua Sergipe, 175
- f. Data:** Século XVIII – 2a. metade
- g. Localização:** Coro
- h. Espécie:** Peça litúrgico-ornamental
- i. Materiais/ Técnicas:** Madeira / entalhe, pintura e douramento
- j. Autoria:** sem referências

* Fonte: Inventário do patrimônio cultural Arquidiocese de Belo Horizonte. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

2. PESQUISA HISTÓRICA, DESCRIÇÃO, ANÁLISE ESTILÍSTICA E ICONOGRÁFICA

2.1. Pesquisa Histórica

O arraial de Cural de El-Rey nasceu aos pés da Serra das Congonhas (hoje Serra do Cural), às margens do Rio Arrudas. O principal ponto de referência da Vila era a capelinha de Nossa Senhora da Boa Viagem, assim chamada por ter sido erguida na rota dos tropeiros, que ao chegarem ao local paravam para descansar ao entorno da capela, onde faziam suas orações, pedindo à Virgem bênção para suas jornadas.

Devido ao crescimento da vila, a capela foi demolida por volta de 1755, cedendo lugar à Igreja Matriz da Boa Viagem de Cural de El-Rey, supostamente concluída entre 1788 e 1793, cerca de quarenta anos após o início das obras. A igreja tornou-se centro do antigo arraial e local de descanso dos tropeiros. Com a inauguração da nova capital, inicialmente a edificação foi preservada, mas sofreu alterações, sendo demolida em 1932, mesmo ano da sagração da catedral da Boa Viagem que se encontrava concluída.

O documento intitulado *Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem*, arquivado no Museu Abílio Barreto (antigo Museu de Belo Horizonte), traz informações sobre o destino de alguns bens remanescentes da antiga matriz:

“(…) Alguns bens que integravam o interior da primitiva Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem foram preservados até a atualidade (...). Trata-se de três altares de madeira dourada e policromada, um lavabo em pedra sabão e dois sinos de bronze. Deste conjunto, somente os sinos foram mantidos e adaptados no interior da nova catedral. (...) Dos altares,

dois foram doados para igrejas de municípios próximos, um para a paróquia de Ibirité e outro a paróquia de Contagem. Quanto ao terceiro altar e o lavabo, ambos foram incorporados ao acervo do Museu Histórico de Belo Horizonte, no início dos anos 40” (FERREIRA, 2007, p. 84).



Segundo ficha de identificação¹, o retábulo incorporado ao acervo do museu foi o do Sagrado Coração de Jesus, possivelmente de fins do século XVIII, com características do rococó mineiro, que se localizava na capela colateral direita da antiga matriz. Em 1998 foi totalmente restaurado e remontado, passando a integrar a exposição COLLECTOR, na sala Usiminas, espaço destinado à exposições temporárias no Museu Abílio Barreto.

Buscando reintegrar simbolicamente a obra ao seu ambiente de origem e incentivar o acesso do público ao bem, foi concedida pelo Município de Belo Horizonte, a permissão para exposição permanente do retábulo na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem. O local escolhido foi o coro, por apresentar facilidade de acesso, visibilidade e principalmente por ser o espaço onde a peça seria mais bem ajustada, devido as suas dimensões — ainda assim, para se adequar ao local foi necessária a realização de um corte arredondado no topo da estrutura (FERREIRA, 2007, p. 88). O retábulo foi transferido para o coro da igreja no ano de 1999, encontrando-se atualmente no mesmo local.

O conjunto arquitetônico, artístico e paisagístico da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem foi tombado em 1977 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) incluindo os bens remanescentes da antiga matriz. O retábulo do

¹ MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO. Ficha de identificação de obra. Nº de tomo: MHAB 0575/98. Coleção Construção. Belo Horizonte, Fundação Municipal de Cultura.

Sagrado Coração de Jesus encontra-se inscrito no Livro de Tombo de Belas Artes (Livro II) do citado Instituto.



2.2. Descrição

O retábulo apresenta enquadramento retangular, com terminação em mísulas decoradas com motivos fitomorfos. Em toda sua extensão possui ornamentação em talha dourada representando rocalhas, folhas de acanto, rosas e outros elementos fitomorfos sobre fundo branco.

O coroamento possui dossel encimado por conchas e arco pleno composto por quatro quadros que emolduram ornatos justapostos.

Nas extremidades do corpo existem colunas lisas, com terços inferiores revestidos por talha dourada espiralada, havendo nos capiteis mísulas entalhadas e douradas. Ao lado do nicho observam-se duas pilastras misuladas, ornadas com elementos fitomorfos. Entre as colunas e as pilastras misuladas encontram-se quadros retangulares frisados em baixo relevo, que emolduram rocalhas e folhagens estilizadas. O camarim possui perfil ornamentado com flores e virgulados. O sacrário apresenta ornamentação representando chamas e figuras antropomorfas, sendo arrematado na parte superior por rocalha. O trono é escalonado.

A base apresenta nas extremidades quadros retangulares com frisos dourados. A parte central não possui ornatos por ser uma intervenção.

2.3. Análise estilística

O retábulo apresenta características do estilo rococó, tais como: substituição do douramento integral por ornatos dourados sobre fundo claro; não há ornamentação zoomorfa e a ornamentação antropomorfa é escassa, sendo visualizada apenas na porta do sacrário; predominância de rocalhas de desenho assimétrico, flores e folhagens; presença de colunas de fustes retos com terços inferiores espiralados, demarcados por braceletes. O coroamento apresenta dossel com sanefa – característica do estilo joanino, e rocalhas ao centro.

2.4. Análise Iconográfica

O retábulo apresenta em sua ornamentação rocalhas, motivos fitomorfos e virgulados. A porta do sacrário é decorada com chamas e figuras antropomorfas.

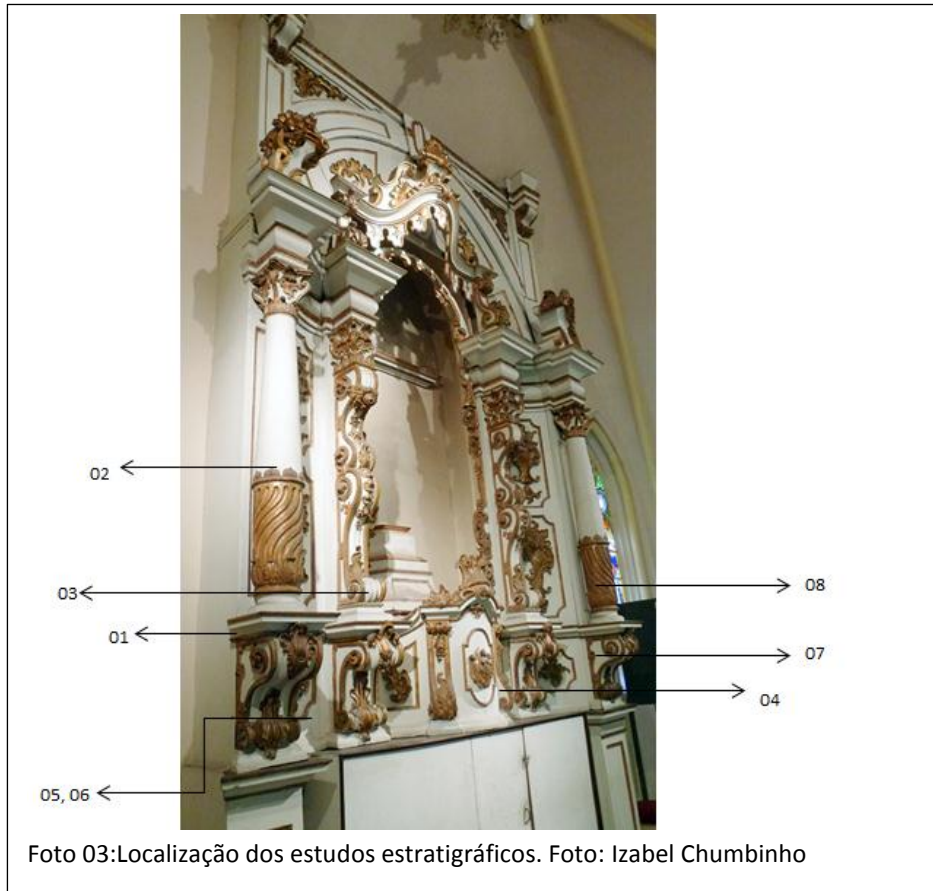
A denominação *rocalha* deriva do francês *rocaille*, tratando-se de uma decoração para jardins, utilizada no século XVIII, na França, baseada no uso de conchas. O termo se estendeu ao motivo ornamental inspirado em conchas estilizadas, utilizado na decoração dos monumentos em estilo rococó. A palavra *fitomorfo* vem do grego (*fito* – planta e *morfé* – forma). Os motivos fitomorfos são aqueles que apresentam forma de plantas, bastante utilizados nos estilos barroco e rococó para a ornamentação interna dos monumentos. São muito utilizadas a folha de acanto e pequenas rosas. As folhas de acanto são características do sul do mediterrâneo, sendo empregadas para ornamentar capitéis coríntios, além de túmulos e carros fúnebres. As pequenas rosas ornamentam retábulos e oratórios rococós. Os virgulados são trabalhos decorativos entalhados em forma de vírgula.

Quanto à decoração da porta do sacrário, segundo MARCONDES, 2010, o fogo simboliza a regeneração e a purificação, sendo muito empregado em provas de fé e inocência, aparecendo em representações como a sarça ardente e a destruição de Sodoma e Gomorra. Da mesma forma, na Bíblia, o fogo representa grande força e poder de corrigir falhas e purificar, havendo três tipos de fogo: fogo de Deus, fogo material e fogo do inferno para punir aos desobedientes a Jesus Cristo.

3. ANÁLISES CIENTÍFICAS DE MATERIAIS E TÉCNICAS

3.1. Exame Estratigráfico/Prospecção

O estudo estratigráfico fornece informações importantes para a compreensão da peça, contribuindo com as decisões a serem tomadas no processo de restauro. No atual estudo foram identificadas as camadas de pintura através da abertura de janelas de prospecção com o uso de solventes.



Prospecção 1



Foto 04: Prospecção 1: A camada 1 (base de preparação) encontra-se coberta por resquícios de tinta branca, não removidos porque o uso do solvente pastoso solubilizou a base, levando esta a se desprender com a camada anterior. Foto: IEPHA/MG, 10/07/2020.

Prospecção 01 – removedor pastoso	
	3. Branco
	2. Branco
	1. Base de preparação bege
	Suporte

Prospecção 2



Foto 05: Prospecção 2. Foto: IEPHA/MG, 10/07/2020.

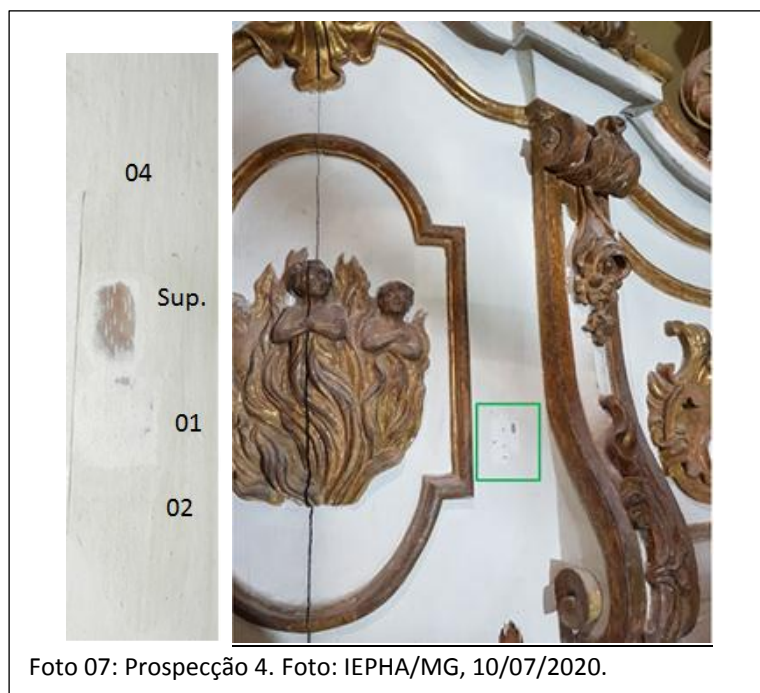
Prospecção 02 – removedor pastoso	
	3. Branco
	2. Branco
	1. Base de preparação bege
	Suporte

Prospecção 3



Prospecção 03 - Xilol	
	3. Branco
	2. Bege
	1. Base de preparação bege
	Suporte

Prospecção 4




Prospecção 04- Xilol		A base de preparação é branca.
	2. Branco	
	1. Base de preparação	
	Suporte	



Prospecção 5



Foto 09: Prospecção 5: Os pontos ocre são resquícios de bolo armênio, devido à proximidade com área de douramento. Foto: IEPHA/MG, 10/07/2020.

Prospecção 05- Xilol		Foi encontrado bolo armênio acima da base de preparação, possivelmente por ser área próxima a área de douramento.
	4. Branco	
	3. Branco	
	2. Bolo armênio	
	1. Base branca	
	Suporte	

Prospecção 6



Foto 10: Prospecção 6. Foto: IEPHA/MG, 10/07/2020.

Prospecção 06- removedor pastoso	
	3. Branco
	2. Branco
	1. Base branca
	Suporte

Prospecção 7



Foto 11: Prospecção 7: Os pontos ocre são resquícios de bolo armênio, devido à proximidade com área de douramento. Foto: IEPHA/MG, 10/07/2020.

Prospecção 07- removedor pastoso	
	5. Branco
	4. Branco
	3. Branco
	2. Bolo
	1. Base bege
	Suporte

Prospecção 8



Prospecção 08- removedor pastoso		Área de perda de douramento.
	2. bolo armênio	
	1. Base	
	Suporte	

4. DIAGNÓSTICO

4.1. Análise do Estado de Conservação e Identificação dos Agentes Degradores

O suporte encontra-se em bom estado de conservação, embora exista perda do forro e fundo do nicho, parte do coroamento, além de outras perdas de pequenas partes da talha. Foram observadas galerias devido ao ataque de cupins, pequenos orifícios, rachaduras, fissuras e aberturas nas junções. Existem partes confeccionadas em material de baixa qualidade (traves de sustentação, piso do nicho, porção central da parte frontal da base e laterais externas do retábulo). Degradações como desalinhamento das junções, orifícios, rachaduras,

fissuras e perdas possivelmente estão relacionadas ao fato da peça ter sido desmontada para viabilizar o transporte para os locais onde foi exposto.

A pintura e o douramento apresentam perdas, desprendimentos, craquelês, manchas e sujidades.



Foto 13: Perda do forro, parte do coroamento e fundo do nicho. Foto 14: Detalhe da perda de parte do coroamento. Fotos: Arquidiocese de Belo Horizonte/jul. 2020



Fotos 15 e 16: Pequenas perdas na talha e galerias de cupins. Fotos: IEPHA/MG, 10/07/2020.



4.2. Intervenções anteriores*

O retábulo foi submetido às seguintes intervenções:

Recebeu douramento em 1808.

Retirado da Matriz, que estava sendo parcialmente demolida, e levado para um barracão de obras (não foi possível precisar a data).

1932 - levado para o Seminário do Coração Eucarístico.

1942 - doado ao Museu Histórico Abílio Barreto, e para lá transportado.

1957 - restaurado.

1999 - novamente restaurado.

* Fonte: Inventário do patrimônio cultural Arquidiocese de Belo Horizonte. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

5.1. Aspectos Teóricos e Conceituais – Critérios para a Elaboração da Proposta de tratamento

Antes de qualquer intervenção em bem cultural, é necessário não apenas o estudo das características da obra em questão, mas também a definição de critérios que servirão de guia para a condução do processo de conservação e restauração. Para tanto, é necessário entender em primeiro lugar o objetivo de uma restauração de bens culturais. Cesare Brandi, em sua *Teoria da Restauração* inicialmente publicada em 1963, defende que o ato de restaurar deve respeitar e tratar da obra tanto em seu polo estético quanto em seu polo histórico: “A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, 2004, p.33).

Se essas duas instâncias entram em conflito, Brandi orienta a busca do equilíbrio entre estas instâncias com o fim de reestabelecer a unidade potencial da obra.

Quando o objetivo é intervir em um bem integrado, ou seja, o bem artístico aplicado à arquitetura, é necessário investigar, além do seu potencial estético e histórico, sua função arquitetônica:

“Ao nosso olhar, o termo deve ser analisado de forma bem mais ampla, uma vez que ele apresenta outros significados além de ornamentar, interferindo na espacialidade arquitetônica, hierarquizando seus espaços e alterando-se conforme o estilo em que está inserido.” (CASTRO, 2009, p.14)

Em *O Culto Moderno dos monumentos* (1903), o historiador austríaco Alois Riegl chama atenção para os valores conferidos aos monumentos (valores estes que variam de sociedade para sociedade, época para época, cultura para cultura) que são indispensáveis

para qualquer intervenção, uma vez que definirão qual caráter da obra será mais relevante para a posterioridade (CASTRO, 2009). Riegl reitera que, para que o monumento possa ser utilizado (valor de contemporaneidade instrumental), é necessário garantir a segurança daqueles que o utilizam, conservando-o das ações do tempo.

Os fundamentos de Brandi, registrados tanto em sua *Teoria da Restauração* de 1963 quanto na compilação de documentos publicada em 1972 pelo governo italiano, intitulado *Carta del Restauro*, determinam algumas regras de condutas éticas para a restauração de bens culturais. Dentre elas:

- Veto à restauração por analogia, utilizando-se sempre de testemunhos autênticos do original, adições seriam aceitáveis quando em caráter estrutural, com material diferenciado e facilmente distinguível, ainda que harmonizado com o original;
- Atribuição de caráter insubstituível da matéria original da obra quando esta colabora diretamente para a figuratividade da mesma, ou seja, quando a matéria original não se comporta apenas como fator estrutural;
- Reintegração reconhecível a um exame mais minucioso, ainda que invisível quando contemplado à distância;
- Uso de materiais de qualidade e que facilitem intervenções futuras.

Quanto às lacunas na camada pictórica, ele as considerou como interrupção ao tecido figurativo e que se insere como um corpo estranho na obra de arte: “A lacuna, mesmo com uma conformação fortuita, coloca-se como *figura* em relação a um *fundo* que, então, passa a ser representado pela pintura” (BRANDI, 2004, p. 50). O autor, porém, sugere uma solução, ainda que não ideal, melhor do que as precedentes: que a lacuna aparecesse em um nível diferente, superior ou inferior, do nível da figura: “na maioria das vezes é suficiente deixar à vista a madeira ou tela do suporte para obter um resultado limpo e aprazível, sobretudo porque se tira toda ambiguidade do violento aflorar da lacuna como figura” (BRANDI, 2004, p.51).

Ana Bailão, pesquisadora contemporânea portuguesa, menciona em sua tese de doutorado as recomendações da *Confederação Europeia das Organizações de Conservação e Restauro – E.C.C.O.*, criada em 1991 com o objetivo de promoção e desenvolvimento da profissão de conservador e restaurador de bens culturais e o Código de Ética adotado pelo *Conselho Internacional de Museus – ICOM* em 1968 e revisto em 2004. Esses documentos determinam práticas éticas para a reintegração cromática, como o respeito, pelo conservador-restaurador, do significado estético, histórico e espiritual e a integridade física dos bens culturais que lhe forem confiados; limitação dos tratamentos ao estritamente necessário; uso de materiais e procedimentos que, reconhecidamente (no momento da restauração), não causem danos à matéria do bem cultural, que sejam compatíveis com essa matéria e, ainda, que sejam o mais reversíveis possíveis (BAILÃO, 2015).

Nessa mesma tese, Bailão considera que, ao contrário de obras de caráter museológico, onde a pátina pode assumir um valor maior, mesmo didático, numa obra devocional essa pátina e mesmo intervenções anteriores podem alienar a obra de seu reconhecimento afetivo e devocional com a comunidade. Numa obra de igreja, o caráter ritualístico demanda a reintegração da imagem para sua contemplação e devoção, porém sem nunca deixar de realizar uma reflexão crítica sobre essa ação estética. (BAILÃO, 2015).

Apesar dessas considerações, é necessário levar em conta o fato de que, ao contrário da lacuna de uma pintura, em que a perda do material pictórico sempre configura numa lacuna total, ou seja, com perda de informação, numa escultura, a lacuna tem caráter parcial pois, mesmo sem a cobertura pictórica, a parte da informação é preservada na forma esculpida.

“(...) na medida em que está preservada a forma esculpida, somente se trata de uma lacuna relativa e não de uma lacuna total, como é o caso de uma pintura. Algumas justificativas para reintegração válidas para o caso de uma pintura podem prejudicar uma policromia. O perigo em particular apresenta-se sob a forma de uma reintegração perfeitamente válida do ponto de vista puramente pictórico, porém deturpa a presença plástica da forma esculpida, sendo, no final das contas, menos favorável que a própria lacuna. Não pretendemos aqui formular uma regra abstrata, porém, *é importante acentuar a natureza muito especial do problema que toca a essência da escultura policromada* e que somente uma sensibilidade estética sempre alerta e um respeito constante, poderão resolver cada caso”. (PHILIPPOT, 1970 *apud* Costa, 2015)

Quando, porém, a obra em questão apresenta repintura ou repolicromia, a tomada de decisão torna-se ainda mais criteriosa. A repolicromia representa uma renovação ou atualização do objeto, a fim de lhe conferir novo uso ou adaptá-lo aos gostos vigentes, utilizando-se de técnicas próprias da época da intervenção. A repolicromia se diferencia da repintura por ter a primeira o intuito de renovação, enquanto a segunda se propõe apenas a dissimular danos existentes na policromia, imitando-a (sem respeitar os limites da lacuna) ou até mesmo transformando-a (RAMOS E MARTINES, 2001). Porém ambas intervenções compõem testemunho da passagem do tempo e história da obra, portanto a remoção dessas intervenções só deve ser feita em caráter excepcional, após exames minuciosos para a determinação da existência de camada subjacente e com forte justificativa (QUITES, 2019).

“Em todos os casos é primordial um estudo detalhado dessa estratigrafia e sua correta interpretação. A escultura policromada com diversas áreas, que abrangem carnação, detalhes da indumentária e atributos, possui uma complexidade maior na análise e interpretação dos dados. Em uma restauração, a legitimidade e a autenticidade da obra passa, pela compreensão e respeito à sua cronologia, seu tempo de vida, suas técnicas e materiais. A perfeita compreensão na pesquisa da estratigrafia, que envolvem séculos, deve ser criteriosamente estudada para que se possa tomar a decisão, com a devida reflexão ética, profissional, sempre pensando na obra e seu contexto” (QUITES, 2019, p.101).

5.2. Detalhamento da Proposta de Tratamento

Tratamento do suporte

Recomposição da estrutura

Alguns componentes do retábulo deverão ser removidos e substituídos devido a sua fragilidade, outros foram perdidos, devendo ser confeccionados, recompondo assim a estrutura do bem.

As tábuas do piso do nicho, estrutura central da parte frontal da base e as laterais externas do retábulo são compostas por madeirite, devendo ser substituídas por madeira de lei. Na estrutura central da parte frontal da base os frisos podem ser recompostos, tendo como referência fotografias antigas, porém com o cuidado de não se incorrer em falso histórico. Na mesma estrutura deverá ser inserida uma porta para acesso ao cômodo situado atrás do retábulo. As traves de sustentação localizadas no verso do bem, compostas por madeira de má qualidade, devem ser substituídas, sendo criada uma nova estrutura que apresente maior eficiência.

O fundo e o forro do nicho e parte do coroamento foram perdidos, devendo então ser executadas novas estruturas para substituí-los. Tais estruturas devem ser simplificadas, sem detalhes ornamentais, sendo ainda pintadas de branco, o que estabelecerá uma unidade com o restante da peça, e ao mesmo tempo deixará evidente que se trata de intervenção.

O retábulo apresenta ainda abertura nas junções e perdas de suporte que deverão ser complementadas.

Para a recomposição da estrutura, será necessária a desmontagem de algumas partes, devendo então ser realizado o mapeamento das áreas a serem desmontadas. As peças deverão ser numeradas, sendo o mapeamento apresentado ao IEPHA/MG.

Durante a desmontagem podem ser identificados pregos oxidados. Estes devem ser removidos, sendo substituídos por parafusos inoxidáveis.

Serviços para a área posterior

Para a área posterior será realizada a higienização do suporte, com a utilização de trinças, escovas, aspirador de pó e espátulas. Para a remoção da sujidade aderida, utilizar estopa umedecida com aguarrás.

Devido ao ataque de xilófagos, será executada desinfestação utilizando Termidor 25 CE®, ou similar (com mesmo princípio ativo) a 2% em Isoparafina, aplicado por pincelamento ou injeção.

Caso o suporte esteja fragilizado, deve ser realizado o enrijecimento com o uso de Paraloid B72 a 10% em álcool.

As rachaduras devem ser contidas com travas do tipo “borboleta”/ “rabo de andorinha”, realizadas em madeira de boa qualidade. As fissuras serão preenchidas com massa de serragem + Acetato de Polivinila (PVA) + Água (1:1).

As pequenas perdas serão complementadas com madeira de boa qualidade, cortada no formato correspondente à perda e fixada com adesivo PVA e/ou cavilha de madeira. As consolidações serão realizadas com massa de serragem + Acetato de Polivinila (PVA) + Água (1:1), em consistência de farofa, aplicadas em camadas e respeitando o tempo de secagem entre as aplicações.

Serviços para a área frontal

Devido ao ataque de xilófagos na talha, deverá ser executada desinfestação utilizando Termidor 25 CE®, ou similar (com mesmo princípio ativo), a 2% em Isoparafina, aplicado por pincelamento ou injeção. Quando necessário, para a aplicação do cupinicida e consolidação, serão abertas as galerias, avaliando-se o local e a dimensão da abertura.

Caso o suporte esteja fragilizado, deve ser realizado o enrijecimento com o uso de Paraloid B72 a 10% em álcool.

As fissuras, rachaduras, galerias e orifícios na talha serão consolidados com massa de serragem + PVA + água (1:1).

As perdas somente serão complementadas se tiverem função estrutural, ou interferirem na leitura do bem, sendo reproduzida a forma sem detalhamentos.

Tratamento da pintura e douramento

Os craquelês e desprendimentos no douramento serão refixados com álcool polivinílico + água + álcool (3:25:50), aplicando previamente álcool puro para auxiliar a penetração do adesivo. Caso o resultado seja insatisfatório, testar PVA + água (1:1). Após secagem, deve haver uma revisão do serviço e os pontos que ainda se encontrarem em desprendimentos devem ser retrabalhados.

Para a proteção da pintura e douramento, após a refixação deve ser realizado o faceamento das áreas que serão desmontadas, utilizando carboximetilcelulose (CMC) a 4% em água e entretela sem cola.

Para as sujidades aderidas e particulados será realizada primeiramente limpeza mecânica com trincha macia. As sujidades persistentes serão removidas com trincha macia.

As intervenções anteriores existentes no douramento devem ser avaliadas, sendo removidas aquelas que apresentarem má qualidade.

As lacunas com perda de base de preparação serão niveladas com massa composta por CaCO₃ (Carbonato de Cálcio) + [Acetato de Polivinila (PVA) + Carboximetilcelulose (2%), (3:1)], aplicada com espátula e pincel fino. Após a aplicação da massa, o acabamento será efetuado com lixas d'água finas (nº 180 e 220).

As reintegrações no douramento realizadas em intervenções anteriores devem ser avaliadas. Aquelas que apresentarem má qualidade estética serão removidas com a utilização de xilol ou acetona. O solvente deverá ser aplicado com swab, cuidando para não atingir o douramento original.

As lacunas da camada pictórica e douramento serão reintegradas, utilizando pigmento verniz e pontualmente com folha de ouro, cuidando para que haja harmonia entre o original e as áreas onde a folha for aplicada.

As manchas na camada pictórica devem ser amenizadas com apresentação estética, utilizando pigmento verniz, composto por pigmentos de boa qualidade e Paraloid B72 a 10% em xilol, ou tinta guache de boa qualidade.

Finalizar com a aplicação de camada de proteção composta por Paraloid B-72 a 10% em xilol + Cera Microcristalina a 3%.

O quadro abaixo apresenta resumidamente o detalhamento da proposta de tratamento.

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
Tratamento do suporte – recomposição da estrutura					
01	Desmontagem parcial do retábulo	Mapeamento	- O retábulo deverá ser mapeado devido à necessidade do desmonte de partes. As peças deverão ser numeradas, sendo o mapeamento apresentado ao IEPHA/MG.	- Lápis 2B - Papel - Escalímetro - Pincel atômico - Fita crepe -Trena	-Técnico restaurador-conservador
02	Tábuas do piso do nicho, frágeis (compostas por madeirite).	Substituição das peças por madeira de lei.	-Para este serviço partes do retábulo devem ser desmontadas. Devem ser evitados danos às partes originais da peça;	-Tábuas de madeira de lei -Serra -Furadeira e parafusadeira -Serrote - Martelo - Torquês -Alicate -Chaves de fenda -Formão -Adesivo PVA -Parafuso inox - Luvas anti-corte (2 pares)	-Técnico conservador-restaurador - Marceneiro -Auxiliar de Marcenaria
03	Peças da porção frontal da base e das laterais externas do retábulo em chapa de compensado.	Substituição das peças por madeira de lei.	-Para este serviço partes do retábulo devem ser desmontadas. Os frisos podem ser recompostos, tendo como referência fotografias antigas, porém com o cuidado de não se incorrer em falso histórico. Inserir uma porta para acesso ao cômodo situado atrás do retábulo. Devem ser evitados danos às partes originais da peça;	-Tábuas de madeira de lei -Serra -Furadeira e parafusadeira -Serrote - Martelo - Torquês -Alicate -Chaves de fenda -Formão -Adesivo PVA -Parafuso inox - Luvas anti-corte (2 pares)	-Técnico conservador-restaurador - Marceneiro -Auxiliar de Marcenaria

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
04	Traves de sustentação ineficientes e de má qualidade.	Substituição da peça por madeira resistente.	-Para este serviço partes do bem devem ser desmontadas. Deve ser criada uma estrutura que apresente maior eficiência na estruturação do retábulo. A refixação deve ser realizada com parafusos inox e adesivo. Evitar danos às partes originais da peça.	- Viga de madeira -Serra -Furadeira e parafusadeira - Martelo - Torquês -Serrote -Alicate -Chaves de fenda -Formão -Adesivo PVA -Parafuso inox -Corda - Luvas anti-corte (2 pares)	-Marceneiro -Auxiliar de marceneiro -Técnico conservador-restaurador
05	Ausência do forro e fundo do nicho e parte do coroamento.	Recomposição das peças faltantes	- A estrutura deve ser simplificada, sem detalhes ornamentais. Será pintada em tonalidade branca.	-Tábuas de madeira de lei -Serra -Furadeira e parafusadeira -Martelo -Serrote -Alicate -Chaves de fenda -Parafuso inox -Adesivo PVA -Tinta Látex PVA branca -Pincel redondo -Trincha -Bandeja para pintura -Rolo de lã	-Marceneiro -Auxiliar de marcenaria -Técnico conservador-conservador

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
06	Aberturas nas junções.	Contenção e complementação com massa ou madeira	- Se necessário, desprender a peça e reajustar sua posição. - Outra opção é a complementação com madeira fixada pelo verso quando a área tiver tamanho significativo, ou massa em áreas menores.	- Retalhos de madeira de lei - Adesivo PVA - Serragem - Serra - Formão 1/2" para Madeira - Formão 3/4" para Madeira - Formão Chanfrado 1/4" - Grampo Tipo C 10 pol. - Grampo Tipo C 6 pol. - Grampo multiuso 40 mm com Mola	-Técnico conservador-restaurador - Auxiliar de marcenaria -Restaurador
07	Oxidação dos pregos utilizados na fixação das peças	Substituição de pregos oxidados	- Remover os pregos oxidados com ferramenta torquês, utilizando um retalho de tecido dobrado ou couro para proteger a policromia adjacente.	- Torquês -Parafuso inox	-Marceneiro -Auxiliar de marcenaria -Técnico conservador-conservador
08	-	Remontagem do retábulo	- Será realizada observando as diretrizes do mapeamento.	- Martelo -Formão -Serra -Alicate -Chaves de fenda -Furadeira e parafusadeira -Parafuso inox -Corda	-Marceneiro -Auxiliar de marcenaria -Técnico conservador-conservador
Tratamento do suporte – serviços área posterior					
09	Sujidade superficial e aderida	Higienização	Utilização de trinchas, escovas, aspirador de pó e espátula Inox Lisa 2.1/4" - 57 mm. Para a remoção da sujidade aderida usar estopa umedecida com aguarrás.	-Trinchas -Escovas -Espátulas -Aspirador de pó -Aguarrás mineral	Técnico conservador-restaurador

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
10	Ataques de insetos xilófagos	Imunização e desinfestação	- Utilização de Termidor ou similar a 2% em isoparafina. Aplicar por gotejamento, pincelamento, injeção, ou aspersão, conforme a área.	- Termidor ou similar - Isoparafina - Seringas 60ml - Agulhas -Trincha - Aspersor	- Técnico conservador-restaurador
11	Rachaduras e fissuras	Rachaduras: Contenção com travas do tipo “rabo de andorinha”/ “borboleta” Fissuras: Preenchimento com massa de serragem com adesivo PVA 1:1 em água.	- Recortar a madeira do suporte no formato da trava. Inserir a peça da trava, confeccionada em madeira (madeira de lei). Se necessário, utilizar grampos para a estabilização. A fixação deve ser realizada com massa de serragem e adesivo PVA + H2O (1:1) e talisca de madeira. A mesma massa será aplicada no preenchimento das fissuras.	- Retalhos de madeira de lei - Adesivo PVA - Serragem -Serra - Formões - Grampos	-Técnico conservador-restaurador - Auxiliar de marcenaria -Restaurador

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
12	Pequenas perdas de suporte, galerias de cupins e orifícios	Consolidação e complementação do suporte.	<p>- A consolidação será realizada com massa de serragem e adesivo PVA, em consistência de farofa, aplicada em camadas, respeitando o tempo de secagem entre as aplicações.</p> <p>- As pequenas perdas deverão ser complementadas com madeira de lei, sendo fixada com adesivo PVA e/ou cavilha de madeira.</p> <p>-Caso o suporte esteja fragilizado, deve ser realizado o enrijecimento com o uso de Paraloid B72 a 10% em álcool antes dos procedimentos.</p>	<p>- Retalhos de madeira de lei</p> <p>- Adesivo PVA</p> <p>- Serragem</p> <p>- Grampos</p> <p>-Fungicida</p> <p>-Paraloid B72</p> <p>-Álcool</p> <p>-Trincha</p> <p>-Espátulas</p> <p>-Seringa</p> <p>- Tigela</p>	<p>-Técnico conservador-restaurador</p> <p>-Marceneiro</p> <p>-Auxiliar de marcenaria</p>
Tratamento do suporte – serviços área frontal					
13	Ataque de insetos xilófagos	Imunização e desinfestação	<p>- Utilização de Termidor, ou similar a 2% em isoparafina. Aplicar por gotejamento, pincelamento ou injeção, conforme a área. Se necessário, as galerias serão abertas, avaliando-se o local e a dimensão.</p>	<p>- Termidor ou similar</p> <p>- Isoparafina</p> <p>- Seringas 60ml</p> <p>- Agulhas</p> <p>-Trincha</p>	<p>- Técnico conservador-restaurador</p>

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
14	Rachaduras e fissuras	<p>Rachaduras: Contenção com travas do tipo “rabo de andorinha”/ “borboleta”</p> <p>Fissuras: Preenchimento com massa de serragem com adesivo PVA 1:1 em água.</p>	<p>- Recortar a madeira do suporte no formato da trava. Inserir a peça da trava, confeccionada em madeira (madeira de lei). Se necessário, utilizar grampos para a estabilização. A fixação deve ser realizada com massa de serragem, adesivo PVA + H2O (1:1) e talisca de madeira. A mesma massa será aplicada no preenchimento das fissuras.</p>	<p>- Retalhos de madeira de lei - Adesivo PVA - Serragem -Serra - Formões - Grampos</p>	<p>-Técnico conservador-restaurador - Auxiliar de marcenaria -Restaurador</p>
15	Pequenas perdas de suporte, galerias de cupins e orifícios	<p>Consolidação e complementação do suporte.</p>	<p>- A consolidação será realizada com massa de serragem e adesivo PVA, em consistência de farofa, aplicada em camadas, respeitando o tempo de secagem entre as aplicações.</p> <p>- As pequenas perdas deverão ser complementadas com madeira de lei, fixada com adesivo PVA e/ou cavilha de madeira. Serão complementadas somente as perdas que tiverem função estrutural ou interferirem na leitura do bem, sendo reproduzida a forma sem detalhamentos.</p> <p>Caso o suporte esteja fragilizado, deve ser realizado o enrijecimento com o uso de Paraloid B72 a 10% em álcool antes dos procedimentos.</p>	<p>- Retalhos de madeira de lei - Adesivo PVA - Serragem - Grampos -Fungicida -Paraloid B72 -Álcool -Trincha -Espátulas -Seringa - Tigela</p>	<p>-Técnico conservador-restaurador -Marceneiro -Auxiliar de marcenaria</p>

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
Tratamento da pintura e douramento					
16	Craquelês e desprendimentos no douramento	Refixação	- Refixar com álcool polivinílico + água + álcool (3:25:50), aplicando previamente álcool puro para auxiliar a penetração do adesivo. Em caso de resultado não satisfatório usar PVA + água (1:1). A refixação deve ser revista e pontos em desprendimento devem ser retrabalhados.	- Adesivo PVA - Aspersor manual - Álcool etílico - Pinceis - Trincha - Álcool Polivinílico -Água deionizada -Entretela sem cola	-Técnico conservador-restaurador
17	Sujidades aderidas e particulados	Higienização mecânica e química	- Realizar primeiramente a limpeza mecânica com trincha macia. As sujidades persistentes podem ser removidas com aguarrás.	- Tricha - Escova macia -Bisturi -Espátulas - Aguarrás mineral - hastes de bambu - Algodão -Estopa	-Técnico conservador-restaurador
18	Perda da camada pictórica e base de preparação devido ao desmonte	Faceamento	-Para evitar a perda da camada pictórica e base de preparação, as partes que serão desmontadas deverão ser faceadas, utilizando CMC a 4% em água.	-CMC -Água deionizada -Trincha -Entretela sem cola	-Técnico conservador-restaurador
19	Reintegrações realizadas em intervenções anteriores no douramento	- Remoção das reintegrações	- Avaliar a qualidade estética da reintegração. Aquelas que apresentarem má qualidade devem ser removidas, utilizando xilol ou acetona. Aplicar o solvente usando um swab, cuidando para não atingir a policromia original.	- Xilol -Acetona - hastes de bambu - Algodão	-Técnico conservador-restaurador
20	Lacunas de base de preparação	Nivelamento	- Nivelamento das lacunas com massa de Carbonato de Cálcio + [PVA + CMC 2% (3:1)]. Realizar o acabamento com lixas d'água nº 180 e 220.	- Carbonato de cálcio - CMC - PVA -Pinceis -Fungicida -Algodão -Pinça - Espátulas -Hastes de bambu - Lixas d'água nº 180 e 220.	-Técnico conservador-restaurador

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
21	Lacunas de camada pictórica e douramento	Reintegração cromática	- As lacunas da camada pictórica e douramento serão reintegradas com pigmento verniz e pontualmente com folha de ouro, cuidando para haja harmonia entre o original e as áreas onde a folha for aplicada.	- Pigmentos -Pinceis -Godê -Xilol -Tinta guache -Paraloid B72	-Técnico conservador-restaurador
22	Manchas na camada pictórica	Apresentação estética	- Amenizar manchas, abrasões e diferenças no brilho com apresentação estética. Utilizar pigmento verniz.	- Pigmentos -Pinceis -Godê -Xilol -Paraloid B72	-Técnico conservador-restaurador
23	-	Aplicação de camada de proteção	- Utilizar de verniz composto por Paraloid B 72 a 10% em xilol e cera microcristalina a 3%, aplicado com aspersor.	- Paraloid B 72 - Cera microcristalina - Xilol -Compressor e aerógrafo	-Técnico conservador-restaurador

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ÁVILA, Affonso. Barroco mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação. São Paulo: Melhoramentos; Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1980.

BAILÃO, Ana Maria dos Santos. **Crerios de interveno e estratgias para a avaliao da qualidade da reintegrao cromtica em pintura**. 2015. 521f. Tese (Doutorado em Conservao de Bens Culturais – Pintura) – Escola de Artes, Universidade Catlica Portuguesa, Porto, 2015. Disponvel em:< <https://repositorio.ucp.pt/>>.

BARRETO, Ablio. Belo Horizonte: Memria Histrica e Descritiva - Histria Antiga. Belo Horizonte, Fundao Joao Pinheiro, Centro de Estudos Histricos e Culturais, 1996. Disponvel em <http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/verDocumento.php?iCodigo=53258&codUsuario=542> . Acesso em 26/08/2020.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2004.

CASTRO, Maria Ângela Reis de. **A dupla instância do bem integrado: análise dos critérios de restauração sob a ótica das artes e da arquitetura sobre o ornamento aplicado**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura - 2009.

COSTA, Florence Lodo; QUITES, Maria Regina Emery. **Nossa Senhora dos Prazeres: apresentação estética de uma policromia**. 2013

FERREIRA, João Vítor. **Catedral: Um Santuário de Adoração**. Belo Horizonte: Catedral Nossa Senhora da Boa Viagem, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. Rio de Janeiro: PEP/MP/IPHAN, 2012.

MARCONDES, Luiz F. C. **Temas e Símbolos da Arte Universal**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2010.

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO. **Ficha de identificação de obra**. Nº de tomo: MHAB 0575/98. Coleção Construção. Belo Horizonte, Fundação Municipal de Cultura.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Inventário do patrimônio cultural Arquidiocese de Belo Horizonte**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Contrato de permissão gratuita de uso de peças integrantes do acervo do Museu Histórico Abílio Barreto que entre si celebram o Município de Belo Horizonte, através da Secretaria Municipal de Cultura, e a Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem, para os fins que especifica**. Belo Horizonte, 1999.

QUITES, Maria Regina Emery. **Esculturas devocionais: reflexões sobre critérios de conservação-restauração**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2019.

Sites

<http://comissaoconstrutora.pbh.gov.br/> . Acesso em 29/ 08/2020

<https://missaoamerica.wordpress.com/fogo-ar-e-agua/> Acesso em 30/08/2020

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO EXECUTIVO



Ana Carolina Rodrigues
Gerente de Elementos Artísticos
MASP:933834-4



Flávia Alves de Alcântara
Gerência de Elementos Artísticos
MASP: 1371223-7

FICHA TÉCNICA

Presidente

Michele Abreu Arroyo

Chefe de Gabinete

Edilane de Almeida Carneiro

Diretoria de Conservação e Restauração

Maria Cristina Harmendani Trivellato

Diretoria de Proteção e Memória

Fernando Pimenta Marques

Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças

Luiz Guilherme Melo Brandão

Diretoria de Promoção

Clarice de Assis Libânio